



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FATORES ASSOCIADOS À SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FACTORS ASSOCIATED WITH ELDERLY SEXUALITY IN PRIMARY HEALTH CARE FACTORES ASOCIADOS A LA SEXUALIDAD DEL ANCIANO EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Williane Venâncio Coelho¹, Yanne Jannine Gomes Araújo Morais², Hebe Janayna Mota Duarte Beserra³, Gabriela Lisieux Lima Gomes⁴, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira⁵

RESUMO

Objetivo: investiga os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura cuja coleta dos dados foi feita nas bases: MEDLINE, LILACS, BDNF e Biblioteca Virtual SCIELO, sem limite temporal, utilizando descritores Enfermagem, Sexualidade e Idoso. Utilizou-se, para a análise dos dados, a análise categorial temática. **Resultados:** informa-se que emergiram, dos dados, as seguintes categorias: aspectos fisiológicos; culturais; comportamentais e alternativas em busca do prazer. **Conclusão:** enfatiza-se, pelo estudo, a necessidade de subsidiar a realização de consultas em saúde que abordem, de forma mais eficaz, a sexualidade, com vistas a melhorar o atendimento ao paciente idoso.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Idoso; Sexualidade; Saúde Sexual; Atenção Primaria à Saúde; Tabu.

ABSTRACT

Objective: investigate the aspects that permeate the sexuality of the elderly person. **Method:** This is a bibliographic, descriptive, integrative literature review study, whose data collection was made in the databases: MEDLINE, LILACS, BDNF and SCIELO Virtual Library, with no time limit, using descriptors Nursing, Sexuality and Elderly. For data analysis, the thematic categorial analysis was used. **Results:** it is informed that the following categories emerged from the data: physiological aspects; cultural; behavioral and alternatives in search of pleasure. **Conclusion:** the study emphasizes the need to subsidize health consultations that address sexuality more effectively in order to improve care for elderly patients.

Descriptors: Nursing Assistants; Elderly; Sexuality; Sexual Health; Primary Health Care; Taboo.

RESUMEN

Objetivo: investiga los aspectos que impregnan la sexualidad de la persona anciana. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integradora de la literatura cuya recolección de datos se realizó en las bases: MEDLINE, LILACS, BDNF y Biblioteca Virtual SCIELO,

sin límite de tiempo, utilizando los descriptores Enfermería, Sexualidad y Anciano. Se utilizó el análisis categórico temático para el análisis de datos. **Resultados:** se informa que de los datos surgieron las siguientes categorías: aspectos fisiológicos; culturales; comportamentales y alternativas en busca del placer. **Conclusión:** el estudio enfatiza la necesidad de subsidiar la realización de consultas en salud que aborden de manera más efectiva, la sexualidad con miras a mejorar la atención al paciente anciano.

Descriptores: Atención de Enfermería; Anciano; Sexualidad; Salud Sexual; Atención Primaria de Salud; Tabú.

^{1,2,3,4,5}Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil.

¹<https://orcid.org/0000-0002-4619-108X> ²<https://orcid.org/0000-0002-6855-8778>

³<https://orcid.org/0000-0002-0725-7592> ⁴<https://orcid.org/0000-0002-7032-2035>

⁵<https://orcid.org/0000-0002-5966-232X>

*Artigo extraído da Trabalho de Conclusão de Curso <<Fatores associados à sexualidade da pessoa idosa: Revisão Integrativa>>. Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ, 2020.

Como citar este artigo

Coelho WV, Morais YJGA, Beserra HJMD, Gomes GLL, Oliveira FMLR. Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246664 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246664>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o envelhecimento populacional vem se tornando mais significativo desde o final do século XIX, tomando uma proporção ainda maior nos últimos anos e isto é percebido por meio da transição da pirâmide etária. Caracteriza-se tal processo pelo aumento da população idosa devido à melhoria da qualidade de vida, ampliação do acesso aos serviços de saúde, maior adoção de medidas de detecção de riscos e prevenção de agravos, que, juntos, culminam em aumento da expectativa de vida.¹

Tem-se o Brasil, considerado por muito tempo um país de jovens, mostrado outra realidade, contando com expressivo aumento da sobrevida, com conseqüente elevação do número de pessoas na terceira idade. Revela-se, considerando isso, segundo o Ministério da Saúde, que o país possui cerca de 29.374 milhões de idosos, totalizando 14,3% da sua população.¹ Pode-se considerar, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), um país envelhecido quando cerca de 14% de sua população total possui mais de 65 anos.²

Ocorre-se, em meio a estes aspectos, o processo de envelhecimento humano de forma progressiva devido a diversos fatores em todas as dimensões humanas, seja biológica,

socioeconômica, psicológica, espiritual ou cultural. Vem-se a temática sexualidade sendo investigada com maior ênfase desde o século XIX, contribuindo para a ampliação do conceito e entendimento das pessoas. Carregam-se, pelo tema, consigo, apesar dos avanços atuais, não obstante, estigmas que revelam preconceitos representados por meio dos tabus, sobretudo quando relacionados à terceira idade, quando geralmente não produz mais interesse e é retratado sem desejo.³⁻²³

Faz-se necessária, por essa razão, e por entender as mudanças fisiológicas e psicológicas, próprias do processo de envelhecimento, uma assistência voltada a esta população que se estenda para além do tratamento de patologias pré-existentes, mas que tenha como foco a abordagem dos diversos aspectos que envolvem sua saúde, a exemplo da sexualidade. Surgem-se as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) neste cenário, tornando-se um desafio ainda maior para os serviços de saúde.¹⁵

Corroboram-se, considerando isso, a barreira existente na relação entre profissional e paciente, no que se refere à discussão sobre a sexualidade, para que o conhecimento de métodos de prevenção e da fisiopatologia das doenças se torne algo pouco abordado nas condutas terapêuticas, o que faz com que o idoso só procure o serviço quando já possui sintomatologia. Priva-se, além disso, por tal omissão, a população idosa de informações acerca do conhecimento e práticas que ajudariam a prolongar sua vida sexual ativa de forma saudável, o que contribui para o bem-estar geral e a melhora da qualidade de vida do idoso.²¹

Torna-se oportuno ressaltar que a sexualidade não se relaciona somente ao prazer sexual, mas também ao estar bem consigo, com seu corpo, sentir-se atraente, bonito e, assim, estar inserido em uma realidade que é natural, por isso, interfere diretamente na saúde psíquica e nas interações sociais do idoso, o que reitera a importância da abordagem do referido assunto na senescência.¹⁷

OBJETIVO

Investigar os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e documental realizado por meio da revisão integrativa da literatura. Utilizaram-se, para tanto, cinco etapas: identificação do problema; busca na literatura; avaliação crítica dos dados; síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão integrativa.¹⁷ Delineou-se, diante do exposto, como fio condutor desta revisão, a seguinte questão norteadora: “Quais aspectos, abordados na literatura, permeiam a sexualidade na pessoa idosa?”.

Utilizaram-se, para escolha dos artigos as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde e seus respectivos termos no *Medical Subject Headings* (MESH): enfermagem (*nurse*), sexualidade (*sexuality*) e idoso (*elderly*), conectados entre si por meio do operador *booleano AND*.

Realizou-se a coleta dos dados nos períodos de novembro a dezembro de 2019, utilizando instrumento validado por Ursi,¹⁸ tendo como critérios de elegibilidade artigos disponíveis na íntegra, originais, realizados com pessoas de 60 anos ou mais, que exploravam a sexualidade no idoso, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os estudos de metanálise, cartas, editoriais, relato de caso, dissertações e teses, estudos duplicados ou aqueles que não subsidiavam uma melhor compreensão do tema em questão.

Identificaram-se, após a busca na base de dados, utilizando os termos mencionados, 1.488 estudos, dos quais foram excluídos 1.438 por não atenderem aos critérios de inclusão. Procedeu-se, posteriormente, à leitura criteriosa dos 50 artigos na íntegra, considerando-se a adequação para responder ao objetivo deste estudo. Constituiu-se, assim, a amostra final da literatura investigada por 12 estudos.

Utilizou-se, para a análise dos dados e efetivação da avaliação crítica dos dados, a análise categorial temática proposta por Bardin,²⁴ que é operacionalizada pelas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos e interpretação destes. Apresentam-se as duas últimas etapas da revisão integrativa (análise e interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento) a seguir, de acordo com os achados sumarizados. Inseriram-se os dados, no tocante à análise quantitativa, em planilha no *Microsoft Excel* (2016), apresentando-os em tabelas.

Destaca-se, ainda, que, para a elaboração desta pesquisa, foi utilizado o sistema de classificação composto por sete níveis, sendo: Nível I - evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; Nível II - evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; Nível III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV - estudos de coorte e caso-controle; Nível V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e Nível VII - opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.⁸

Destaca-se que esta investigação respeitou aos preceitos éticos, considerando o conhecimento técnico-científico, conforme as diretrizes que envolvem estudos de revisão integrativa da literatura, de maneira que todos os autores foram devidamente referenciados e citados.

RESULTADOS

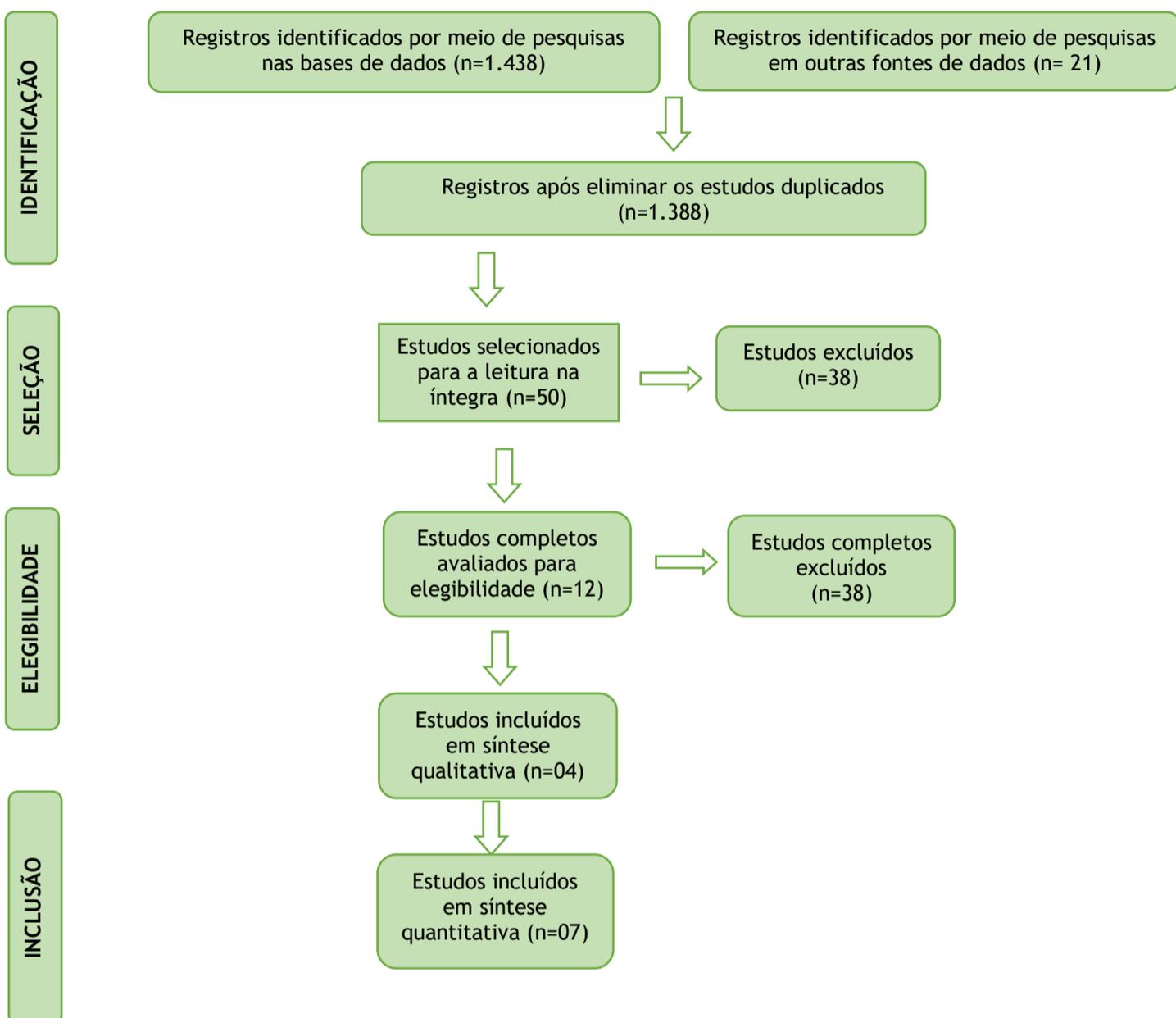


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). João Pessoa (PB), Brasil, 2019.

Aponta-se, que os dados de caracterização da amostra, apresentam-se na figura 3.

Autor	Ano	Região do país	Periódico	Tipo de Estudo
Cabral, Canário, Spyrides, Uchôa, Eleutério, Giraldo, et al. ²⁵	2014	Nordeste	Revista da Associação Médica Brasileira	Estudo transversal
Santos, Arduini, Silva, Fonseca. ²⁶	2014	Sudeste	<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	Estudo descritivo
Evangelista, Moreira, Freitas, Val, Diniz, Azevedo ⁵	2019	Nordeste	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo Transversal
Galati, Alves Junior, Delmaschio, Horta ⁷	2014	Sudeste	Psico-UFS	Estudo descritivo
Lima, Caldas, Santos, Trotte, Silva ⁹	2017	Sudeste	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo exploratório
Lima, Trotte, Souza, Ferreira, Caldas. ²⁷	2015	Sudeste	Revista REME	Revisão integrativa da literatura
Moraes, Vasconcelos, Silva, Santiago, Freitas. ²⁸	2011	Nordeste	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Estudo de caso
Nascimento, Marin,	2017	Centro-Oeste	Revista de Enfermagem UERJ	Estudo descritivo

Pirolo, Lacerda ¹¹ Oliveira, Baía, Delgado, Vieira, Lucena ¹² Sales, Menezes. ²⁹	2015	Nordeste	Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança	Estudo descritivo - Pesquisa de campo
	2017	Nordeste	Revista Rene	Estudo descritivo - Pesquisa de campo
Venturini, Beutr, Leite, Bruinsma, Backes ¹⁶ Vieira, Coutinho, Saraiva ¹⁷	2018	Sul	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo descritivo - Pesquisa de campo
	2016	Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	Estudo descritivo - Pesquisa de campo

Figura 1. Distribuição dos artigos de acordo com autor, ano e região de publicação e tipo de estudo. João Pessoa (PB), Brasil, 2019. (n = 12)

Registra-se que, a partir da aplicação dos níveis de evidência,⁸ o nível VI, que conta com evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo, teve maior percentual (75%) (Figura 2).

Nível de evidência	N	%
Nível IV	02	17%
Nível V	01	8%
Nível VI	09	75%
Total	12	100%

Figura 2. Distribuição do quantitativo de artigos conforme nível de evidência. João Pessoa (PB), Brasil, 2019. (n = 12)

Delinearam-se, no processo de análise dos dados, unidades de registro, que, posteriormente, foram tematicamente ordenadas em categorias relativas aos aspectos fisiológicos, culturais, comportamentais e as alternativas em busca de prazer relacionados à sexualidade na pessoa idosa. Detalhe-se, além disso, que emergiram, das categorias temáticas, as principais subcategorias, visando ao melhor entendimento do fenômeno e ao alcance do objetivo desta revisão (Figura 3).

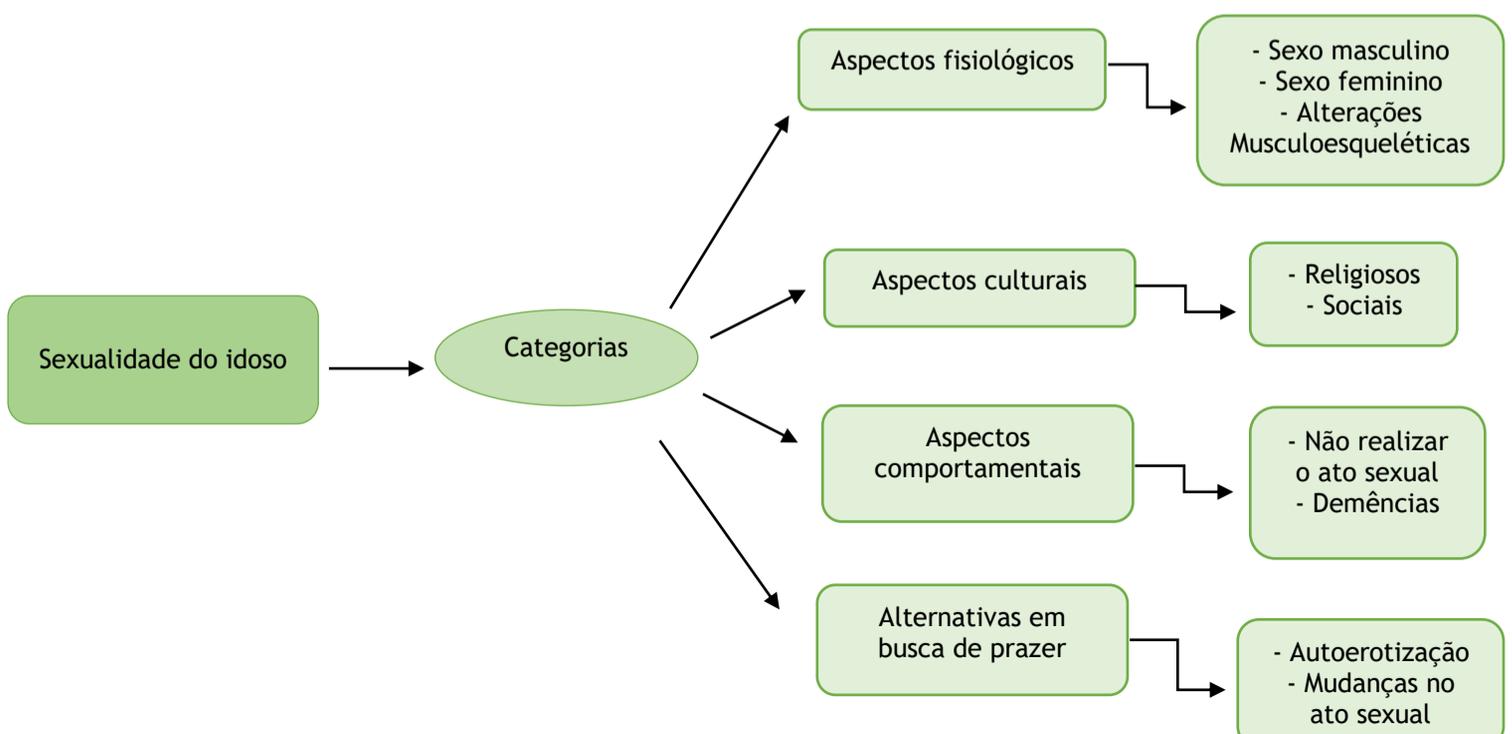


Figura 3. Mapa mental dos aspectos relacionados à abordagem da sexualidade da pessoa idosa conforme demonstrado na literatura analisada. João Pessoa, PB, Brasil, 2020. (n = 12)

DISCUSSÃO

Aspectos fisiológicos

Entende-se que as mudanças fisiológicas já são esperadas no curso do envelhecer e podem interferir na resposta sexual de muitos idosos. Ocorre-se, na mulher, o declive, sobretudo, no hormônio estrogênio, interferindo diretamente na capacidade reprodutiva destas. Observam-se, também, mudanças no bem-estar geral, ressecamento da pele e cabelo, ondas de calor, perda de força muscular, fadiga e diminuição da lubrificação vaginal.³⁰

Observou-se, em estudo realizado com 370 mulheres, com faixa etária entre 40 a 65 anos, que existe risco de disfunção sexual em 67% das mulheres, sendo este risco associado ao estilo de vida sedentário, o qual contribui diretamente na diminuição da libido e da lubrificação vaginal, podendo provocar dispareunia, entre outros desconfortos que influenciam, de modo negativo, o desempenho sexual. Acrescenta-se, além disso, que as alterações na fisiologia feminina ocorrem inicialmente de forma mais expressiva após a menopausa, devido à diminuição dos hormônios de manutenção do corpo feminino, como também mudanças musculoesqueléticas.²⁵

Mostrou-se, corroborando isso, por estudo realizado com 35 idosas com idades entre 60 e 77 anos, que há relação entre o orgasmo e a contração das fibras musculares do assoalho pélvico e, em decorrência disto, por meio do enfraquecimento da musculatura pélvica, ocorre diminuição das contrações deste grupo muscular que culminam com a dificuldade de alcançar o orgasmo.¹⁰

Ocorre-se, no que se refere ao sexo masculino, a diminuição da capacidade de reproduzir associada ao declínio dos níveis do hormônio testosterona, podendo gerar, ainda, perda da densidade óssea, aumentando os riscos de quedas e fraturas, diminuição da massa e força muscular e fadiga. Podem-se estas alterações interferir no desempenho sexual, o que induz a busca por adaptações, por conseguinte, novas descobertas na vida dos idosos.¹²

Favorece-se, pela queda progressiva da secreção de testosterona, também, a ocorrência de disfunções sexuais, diminuição da libido, da qualidade e da frequência das ereções, que podem ser acompanhadas de mudanças de humor, depressão, irritabilidade, diminuição da capacidade intelectual e da memória; perda de peso; diminuição de pelos; alterações cutâneas e transtornos vasculares, que, comumente, influenciam a disfunção erétil.¹²

Ademais, as alterações musculoesqueléticas que geram diminuição da força muscular resultam em: ereções flácidas, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo; diminuição nas

ereções involuntárias noturnas, ejaculação retardada e redução do líquido pré-ejaculatório. Tais disfunções podem ser reduzidas e por meio da prática do pompoarismo, exercício para fortalecer a musculatura do assoalho pélvico envolvida no ato sexual.¹⁰⁻¹

Destaca-se que as disfunções sexuais têm origem psicogênicas ou física, podendo ainda ocorrer de forma mista, ao envolver as duas causas e, além disso, a impotência sexual pode ocorrer em resposta ao estilo de vida, como abuso de tabagismo, álcool e do uso de medicamentos.⁶

Aspectos culturais

Observaram-se, diante dos dados encontrados na amostra investigada, alguns aspectos culturais que induzem uma análise das crenças e costumes, caracterizando, assim, a visão de mundo de uma determinada sociedade. Interfere-se, por tal perspectiva, diretamente, no processo sexual livre e desimpedido de julgamentos, pois carrega em si a moral, hábitos, religiões e crenças que já tem conceitos pré-estabelecidos e os categoriza em o que é socialmente aceito ou não.³⁰

Verificou-se, em estudo que contou com a participação de 34 mulheres idosas, com idades variando entre 60 a 70 anos, que a sexualidade da mulher idosa é cercada por modificações físicas, emocionais, dificuldades sociais, culturais e religiosas. Percebe-se, no entanto, também, que se trata de uma condição que acompanha a figura feminina ao longo de toda vida, favorecendo o incremento de sentimentos de bloqueio. Apontou-se, pela mesma investigação, ainda, que muitos profissionais de saúde possuem a visão do idoso como sendo assexuado, apresentando comentários desconfortantes e reforçando a sensação de censura.¹³

Evidencia-se, corroborando isso, por pesquisa sobre sexualidade no idoso, que 75% dos enfermeiros não fazem educação em saúde envolvendo esta temática em suas consultas. Exteriorizam-se, além disso, atitudes conservadoras sobre o assunto, o que interfere diretamente no conhecimento dos pacientes, que relatam, diante disto, sentimentos negativos como baixa autoestima, falta de interesse, incapacidade e medo.¹ Faz-se necessário que tais profissionais, estejam abertos a se desvincular das rotulações impostas pela sociedade, com vistas a construir uma relação sem julgamentos, estabelecendo um ambiente terapêutico acolhedor e eficaz no qual o idoso se sinta à vontade para esclarecer suas dúvidas e apreensões.¹³

Averigou-se, no entanto, outra concepção entre a população idosa, como demonstrado em pesquisa realizada na cidade de Rio Grande do Sul, que contou com 19 idosas e objetivou identificar as atitudes a respeito da sua sexualidade. Expressou-se, pelas entrevistadas do referido estudo, a importância do relacionamento afetivo para o idoso, reconhecendo a sexualidade como sendo sinônimo do respeito, carinho, amor, união e amizade estabelecidos com o cônjuge, indo além da prática sexual em si.⁵

Assinala-se que outro obstáculo socialmente imposto é a idealização de que ter um único parceiro, que seja do sexo oposto, torna-se imprescindível para se ter direito à experiência da sexualidade de forma “moral”, na referida população. Oprime-se, por tal concepção, quem não tem mais seu companheiro ou quem possui opção sexual pelo mesmo sexo, o que acarreta uma série de repercussões negativas para saúde, sobretudo, psicológica, naqueles que são viúvos, solteiros e/ou homossexuais.¹⁹

Elenca-se, corroborando isso, outro aspecto indicado na amostra selecionada, que foi a religiosidade/espiritualidade que, geralmente, acompanha o ser humano ao longo da vida e que, por vezes, atribui, ao ato sexual, a conotação de pecado, como algo que só deve ser realizado com finalidades de procriação e nunca como prazer carnal, reforçando a necessidade de proibição e inibindo, assim, a exteriorização da sexualidade.²⁰ Nota-se, neste contexto, que as crenças religiosas acabam por interferir na opinião e no modo de agir das pessoas, majoritariamente, na forma de falar, fazer e pensar sexualidade, trazendo a figura do sexo como falta de pudor, estando impregnado que este faz parte de atitudes de pessoas que não condizem com os fundamentos dogmáticos sustentados pelas crenças que devem fazer parte das suas próprias identidades.¹⁴

Aspectos comportamentais

Surgem-se, diante das ponderações apresentadas, ainda, mudanças no comportamento do ser humano, capazes de proporcionar interferências que culminam no desenvolvimento de uma barreira psicológica na pessoa idosa, a qual, em associação com outras experiências negativas vivenciadas, pode gerar, no idoso, a decisão de não mais realizar o ato sexual, trazendo problemas e frustrações que vão além do sexo em si. Reafirma-se, por outro lado, pela ciência, a importância de os idosos possuírem vida sexual ativa para a manutenção do bem-estar psíquico, fisiológico e funcional.⁴

Constatou-se, nesta perspectiva, por estudo desenvolvido no município de João Pessoa, PB, Brasil, com a participação de 30 idosos frequentadores de um grupo de vivência, como categoria temática de grande destaque a autoestima, trazendo luz à importância da aceitação do envelhecimento e suas consequências, o que fortalece a autoestima da pessoa idosa e, conseqüentemente, seus comportamentos frente à sexualidade.⁵

Aponta-se, no entanto, pela complexidade que envolve a sexualidade, para a necessidade de se entender como a pessoa idosa pensa sobre o fenômeno em questão, sendo fundamental para conhecer e desenvolver estratégias que atenuem os efeitos da senescência relacionados à sexualidade, garantindo uma vivência positiva desta na referida população. Indica-se, sobretudo, a relevância de capacitar os profissionais de saúde para atender a essa demanda específica, o que irá

contribuir para uma assistência voltada à saúde sexual nesta fase da vida livre de preconceitos, tabus e críticas, oportunizando a autonomia do idoso em todo processo de atendimento em saúde.²¹

Apurou-se, ainda envolvendo as alterações de comportamento, na literatura investigada, o relato de idosos com quadros demenciais que podem apresentar hipersexualidade, que repercute em adoção de novos hábitos, tais como tirar a roupa em público, manipular os genitais ou querer acariciar o cuidador ou alguém da família. Ocorrem-se estas atitudes em decorrência do processo da doença, na qual existe uma hiperexcitação do sistema límbico, que, por sua vez, é a região do sistema nervoso central responsável pelas emoções e sexualidade. Encontra-se, igualmente, para além do idoso com demência, o seu cônjuge-cuidador, figura fundamental no processo de tratamento e que deve ser esclarecido a respeito das possibilidades de alterações comportamentais, além de ser instigado a equilibrar a interação entre o amor e sexo, resignificando a vida a dois.¹¹

Alternativas em busca de prazer

Pontua-se que outra categoria que emergiu dos dados investigados foi a que envolve as alternativas que os idosos encontram na busca do prazer, a exemplo da autoerotização e da modificação do ato sexual. Torna-se, na autoerotização, o idoso provedor do seu próprio prazer sexual, o que ocorre principalmente em mulheres e homens viúvos, por não terem um parceiro (a) para vivenciar momentos como estes.¹⁴⁻²⁰

Detalha-se que, enquanto que as alterações no ato sexual envolvem estimulações em áreas exógenas, como rosto, mamilos, seios, órgãos genitais, boca, pescoço e nuca, que são as regiões do corpo mais sensíveis às carícias e que podem aumentar prazer sexual, enquanto que a penetração passa a não ser encarada como fundamental, outro aspecto encontrado na literatura é o poder do carinho, do beijo, da conversa, sendo uma alternativa para a vivência sexual dos idosos.¹⁶

Inferre-se, neste sentido, que a assistência prestada pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família ainda é conservadora, trazendo atitudes preconceituosas representadas por meio de tabus, quando está relacionada à sexualidade. Percebe-se, além disso, que trata doenças já existentes pelos idosos, como hipertensão e diabetes, como também, oferece atividades de rotinas do serviço, deixando de lado uma consulta individualizada, realizando educação em saúde sobre a sexualidade, minimizando percepções negativas.²²⁻³

Destaca-se, considerando isso, a importância de proporcionar subsídios teóricos para que os idosos tenham essa autonomia nas suas tomadas de decisões frente ao processo de cuidar de si e isto fundamenta e fortalece o bem-estar psicológico e social das pessoas, tendo a Enfermagem o papel de exercer sempre a educação em saúde a respeito desta temática, desse modo, buscando

estratégias que promovam o esclarecimento de dúvidas, fomentando e desenvolvendo a autonomia, conhecimento e empoderamento ao idoso, mediante de uma assistência individualizada, quebrando a barreira do tabu sobre o assunto.

CONCLUSÃO

Percebeu-se, durante a leitura dos artigos na íntegra, que existem aspectos majoritários que influenciam a sexualidade da pessoa idosa, que estão para além das mudanças fisiológicas que ocorrem durante o processo de envelhecimento, sendo caracterizados por aspectos fisiológicos, culturais, comportamentais e alternativas em busca do prazer. Possibilitou-se, pela análise dos estudos, evidenciar que os aspectos culturais e religiosos estão fortemente ligados, interferindo, de maneira direta, no modo de pensar e na autonomia do agir da pessoa idosa.

Destaca-se, como limitação desta investigação, ser um estudo teórico, que não mede o fenômeno de forma empírica. Ressalta-se, entretanto, que os dados deste estudo contribuem para o avanço do conhecimento em Gerontologia, a respeito da sexualidade da pessoa idosa, por realizar uma ampla sumarização do conhecimento publicado sobre a temática, explorando os principais aspectos que interferem neste processo. Busca-se, dessa forma, pelos resultados aqui apresentados, ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde, sobretudo, os de Enfermagem, que estão inseridos na Estratégia Saúde da Família e mais próximos do cuidado ao idoso.

Salienta-se, nesta perspectiva, considerando o processo de sexualidade e fatores que estão relacionados a estes, a importância de novos estudos envolvendo o tema, sobretudo, aqueles de campo que elucidem melhor os aspectos associados ao fenômeno em questão. Sugere-se, ainda, a formulação de cartilhas ou guias que direcionem o atendimento dos profissionais de saúde para a abordagem da sexualidade na senescência.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram na concepção do artigo, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [cited 2019 Sept 18]. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>
2. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [cited 2020 mar 10]. Available from: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
3. Cruz DT, Cruz FM, Ribeiro AL, Veiga CL, Leite ICG. Association between cognitive ability and the occurrence of falls in elderly. *Cad Saúde Colet*. 2015 Oct/Dec; 23(4):386-93. DOI: 10.1590/1414-462X201500040139
4. Costa DCA, Uchôa YS, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SC. Sexuality among the elderly: geriatrics and gerontology professionals' perceptions. *Universitas: Ciências da Saúde*. 2017 July/Dec; 15(2):75-80. DOI: 10.5102/ucs.v15i2.3997
5. Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS. Attitudes of elderly women regarding the expression of their sexuality. *Aquichán*. 2019 Aug; 19(3):e1934. DOI: 10.5294/aqui.2019.19.3.4
6. Carvalho LMA, Passos SM. Benefits of kegel exercises in sexual dysfunctions caused by changes in aging: an integrative literature review. *Braz J Develop*. 2020 Apr; 6(4):18225-35. DOI: 10.34117/bjdv6n4-116
7. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SVG. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Rev Esc Enferm USP*. 2019 July; 53:e03482. DOI: 10.1590/s1980-220x2018018103482
8. Fineout-overholt E, Melnyk BM, Schultz A. Transforming health care from the inside out: advancing evidence-based practice in the 21st century. *J Prof Nurs*. 2005 Nov/Dec; 21(6):335-44. DOI: 10.1016/j.profnurs.2005.10.005
9. Galati MCR, Alves Junior EO, Delmaschio ACC, Horta ALM. Sexuality and quality of life in men with sexual difficulties. *Psico-USF*. 2014 May/Aug; 19(2):242-52. DOI: 10.1590/1413-82712014019002014
10. Gois AB, Santos RFL, Silva TPS, Aguiar VFF. The elderly man's perception in relation to his sexuality. *Enferm Foco*. 2017; 8(3):14-8. DOI:10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1024.
11. Lima CFM, Caldas CL, Santos I, Trotte LAC, Silva BMC. Therapeutic nursing care: transition in sexuality of the elderly caregiving spouse. *Rev Bras Enferm*. 2017 July/Aug; 70(4):673-81. DOI:10.1590/0034-7167-2016-0256.

12. Lima PM, Battestin B, Ferreira SH, Lima FJR, Lawall ARN, Domingues VO, Moraes CF. Erectile dysfunction in elderly. *Rev Med Saude Brasilia*. 2016; 5(1):128-34. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0256
13. Nascimento RF, Marin MJS, Pirolo SM, Lacerda MR. Sexuality as experienced by older women. *Rev Enferm UERJ*. 2017 Aug; 25:e20892. DOI: 10.12957/reuerj.2017.20892
14. Oliveira LB, Baía RV, Delgado ART, Vieira KFL, Lucena ALR. Sexuality and aging: profile of sexual assessment of elderly not institutionalized. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. 2015 Dec; 13(2):42-50. DOI: 10.17695/revcsnevol13n2p42%20-%2050.
15. Pinto MV, Bosso CR, Barros CRS, Gutierrez EB. Factors associated with sexually transmitted infections: a population based survey in the city of São Paulo, Brazil. *Ciênc Saúde Colet*. 2018 July; 23(7):2423-32. DOI: 10.1590/1413-81232018237.20602016
16. Polizer AA, Alves TMB. Satisfaction and sexual function profile of aged women. *Fisioter Mov* [Internet]. 2017 Apr/June [cited 2019 set 19]; 22(2):151-8. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19387>
17. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*. 2010 Jan/Mar; 8(1):102-6. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134
18. Ursi ES, Gavão CM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review [Internet]. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006 Jan/Feb; 14(1):124-31. DOI: 10.1590/S0104-11692006000100017
19. Venturini L, Beutr N, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C. The nursing team's performance towards the sexuality of institutionalized elderly women. *Rev Esc Enferm USP*. 2018 June; 52:e03302. DOI: 10.1590/s1980-220x2017017903302.
20. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. Sexuality in old age: social representations of elderly patrons of a social group. *Psicol Ciênc Prof*. [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2020 Mar 10]; 36(1):196-209. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282044681016.pdf>
21. Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, Pinheiro TF, Alencar T, Ferguson L, et al. From evidence to action: challenges for the Brazilian Unified National Health System in offering pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV to persons with the greatest vulnerability. *Cad Saúde Pública*. 2018 July; 34(7):e00206617. DOI: 10.1590/0102-311X00206617
22. Mahieu L, Casterlé BD, Acke J, Vandermarliere H, Elsen KV, Fieuids S, et al. Nurses knowledge and attitudes toward aged sexuality in Flemish nursing homes. *Nursing Ethics*. 2016 Sept; 23(6):605-23. DOI: 10.1177/0969733015580813
23. DOI: 10.1177/0969733015580813

23. Freeman AT, Santini ZI, Tyrovolas S, Rummel-Kluge C, Haro JM, Koyanagi A. Negative perceptions of ageing predict the onset and persistence of depression and anxiety: findings from a prospective analysis of the Irish Longitudinal Study on Ageing (TILDA). *J Affect Disord*. 2016 July; 199:132-8. DOI: 10.1016/j.jad.2016.03.042
24. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições: 70; 2011.
25. Cabral PUL, Canário ACGMD, Spyrides MHC, Uchôa SAC, Eleutério JJ, Giraldo PC, et al. Physical activity and sexual function in middle-aged women. *Rev Assoc Med Bras*. 2014 Jan/Feb; 60(1):47-52. DOI: 10.1590/1806-9282.60.01.011
26. Santos AS, Arduini JB, Silva LC, Fonseca AS. Understanding of the elderly and their relatives regarding sexuality and HIV/AIDS: a descriptive study. *Online Braz J Nurs*. 2014; 13(2):175-85. DOI: 10.5935/1676-4285.20144326
27. Lima CFM, Trotte LAC, Souza TA, Ferreira AMO, Caldas CP. Sexuality of spouse-caregivers of demented older people: an integrative review of the literature. *REME Rev Min Enferm*. 2015 19(2):211-24. DOI: 10.5935/1415-2762.20150036
28. Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR, Silva RCC, Santiago LMM, Freitas CASL. The beauty of companionship and sexuality for couples in the best age: caring for elderly couple. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2011 [cited 2020 May 15]; 14(4): 787-98. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4.pdf>
29. Sales MGS, Menezes TMO. The meaning of sexuality for the spouse caregiver of the elderly person with Alzheimer's disease. *Rev Rene*. 2017; 18(2): 204-11. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000200009
30. Catapan NR, Brito RS, Cavalcanti PP, Pereira DL, Torres N. Understanding senescence from the perspective of female sexuality. *Ciência ET Praxis* [Internet]. 2014 [cited 2019 Sept 18]; 7(14):19-24. Available from: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2142>

Correspondência

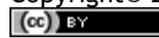
Williane Venâncio Coelho

E-mail: willianevc98@gmail.com

Submissão: 08/07/2020

Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.